

2006) foi realizada uma instrumentação mínima do canal radicular, tendo sido colocada pasta de iodofórmio (manipulado) entre sessões. Foi realizado um *plug* apical de MTA e obturação com guta termoplástica seguida de selamento coronário. Foi feito um controlo clínico e radiográfico aos 12 meses, onde se constatou a ausência de sintomas e redução da imagem radiolúcida compatível com uma lesão residual/ cicatriz apical.

Discussão e conclusões: O tratamento endodôntico realizado, está de acordo com as *guidelines* atuais para o tratamento de dentes com ápex imaturo. O *follow-up* realizado mostrou uma evolução favorável, apresentando-se funcional, assintomático e com um exame radiográfico compatível com cura da lesão periapical.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.385>

#SPE-05 Parestesia do nervo alveolar inferior induzida por Periodontite Apical – caso clínico



Inês Ferreira^{1*}, Irene Pina Vaz²

¹ Médica Dentista, Assistente Convidada da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; ² Professora Associada com Agregação da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Introdução: A parestesia é caracterizada pela sensação de dormência ou formigueiro, resultante de uma lesão traumática de um nervo. Entre as parestesias faciais cerca de metade dos casos tem origem em procedimentos ou patologia dentária, sendo o nervo alveolar inferior e o mentoniano os mais frequentemente afetados. Pode ser atribuída a uma variedade de fatores etiológicos sistémicos e/ou locais tais como fraturas mandibulares, cistos, dentes impactados, infeções (osteomielites, periodontite apical, peri-implantites) e lesões iatrogénicas.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo feminino, caucasiana, com 45 anos, foi referida para a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto com indicação de retratamento do dente 46. Apresentava sensação de formigueiro e dormência, de aparecimento súbito na parte lateral direita da face, após tratamento antimicrobiano de abscesso apical agudo. Tratava-se de um dente com tratamento endodôntico realizado há cerca de 5 anos com episódios de agudização anteriores. Na história médica referia um acidente vascular cerebral recente, com sintomas que identificou como semelhantes aos da parestesia atual. Após exame clínico e radiográfico foi diagnosticada periodontite apical no dente 46, com tratamento endodôntico e parestesia do nervo alveolar inferior. A persistência da sintomatologia (parestesia) após a fase aguda da periodontite apical fez suspeitar de uma possível compressão do nervo dentário inferior, não evidenciada no exame radiográfico, tendo sido requisitada uma tomografia computadorizada de feixe cónico. As imagens obtidas revelaram uma compressão do nervo alveolar inferior associada a uma lesão radiolúcida de grandes dimensões, com perda da cortical óssea na zona do dente 46. No sentido de remover rapidamente a compressão mecânica e permitir uma recuperação completa foi indicada a exodontia do dente 46 com exérese cirúrgica da lesão.

Discussão e conclusões: O fator etiológico do presente caso foi a presença de infeção periapical num dente com tratamen-

to endodôntico, o qual permaneceu assintomático durante um longo período de tempo. O exame radiográfico convencional, particularmente no maxilar inferior, apresenta uma prevalência de deteção de lesões apicais inferior à tomografia computadorizada de feixe cónico. Uma anamnese cuidada foi fundamental para a decisão de requisição de exames complementares permitindo um diagnóstico mais fidedigno e a intervenção terapêutica atempada evitando lesões irreversíveis.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.386>

#SPE-06 Apexificação associada a restauração corono-radicular adesiva em dentes anteriores



Dias S.¹, Palma PJ², Ramos JC³, Santos JM

¹Aluna do 5o Ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ² Professor auxiliar convidado, Departamento de Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ³ Professor auxiliar, Departamento de Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ⁴ Professor auxiliar, Departamento de Medicina Dentária, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Introdução: O tratamento de dentes com ápice aberto é um desafio tanto endodôntico como restaurador devido às suas características biológicas e mecânicas específicas. A apexificação é uma técnica que permite o tratamento destes dentes com elevadas taxas de sucesso, na qual têm sido utilizados materiais tão diversos como o hidróxido de cálcio, o MTA e mais recentemente os cimentos de silicato de cálcio. Para complementar a técnica de apexificação tem sido recomendada a reabilitação com restaurações corono-radulares adesivas.

Descrição da série de casos: Foram reavaliados 5 doentes, sendo 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e 34 anos, com sete dentes incisivos definitivos com ápice aberto e necrose pulpar decorrente de traumatismo. O caso de maior *follow-up* foi tratado com a técnica de apexificação com beta trifosfato de cálcio, outros 5 com MTA e um deles com BiodentineTM. Todos foram reabilitados com restaurações corono-radulares adesivas tendo um período de *follow-up* entre 5 a 22 anos. Na última consulta de controlo (Maio de 2018) estes casos foram avaliados em duas vertentes: numa o tratamento de apexificação, com inclusão do sistema Periapical Index (Ørstavik) e noutra o tratamento restaurador segundo os critérios da FDI (Federação Dentária Internacional). Relativamente ao tratamento endodôntico executado apenas 1 caso foi considerado insucesso clínico e radiográfico; na avaliação das restaurações, apenas um caso foi considerado com necessidade da sua substituição.

Discussão e Conclusões: Vários estudos clínicos têm reportado elevadas taxas de sucesso com a técnica de apexificação com MTA, existindo menor volume de evidência para o BiodentineTM. Há vários fatores que podem influenciar o resultado desta técnica, no entanto, a combinação com restaurações corono-radulares adesivas com materiais que tenham propriedades mecânicas semelhantes à dentina ajudam a melhorar o sucesso a longo prazo. Nesta série de sete casos, com um período